



Servidores da Esalq aderem a greve

CRISTIANE BONIN

cristiane@ppjornal.com.br

A greve iniciada no último dia 5 no campus de São Paulo da USP (Universidade de São Paulo) chegou a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) há dois dias com adesão aproximadamente 300 servidores,

entre professores e funcionários. Segundo o diretor estadual do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), Ony Rodrigues de Campos, a paralisação já atingiu a Fazenda Areão e, no campus Luiz de Queiroz, o restaurante, horticultura,

agricultura, hidráulica, aviário, serralheira, obras, mecânica, pintura e motoristas. O coordenador temporário do campus, Wilson Mattos, confirma a paralisação, mas relata que os serviços estão sendo mantidos por alguns funcionários de cada departamento e informa que as aulas estão ocorrendo normalmente.

**Servidores
querem
reajuste de
17% de
aumento**

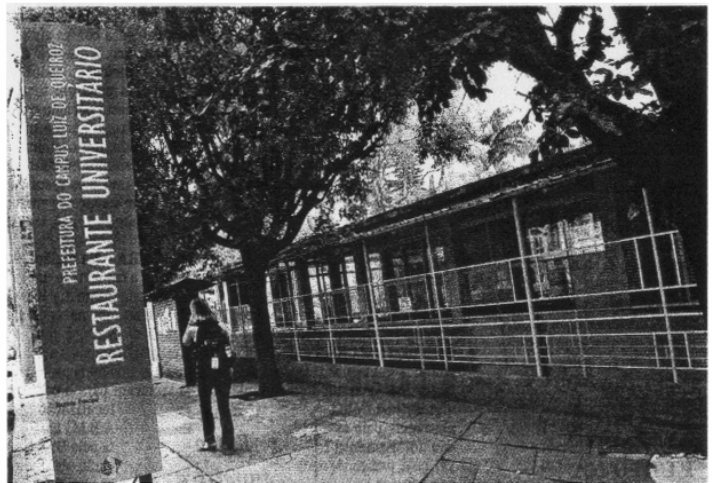
Campos, do Sintusp, calcula que existam de 1.100 a 1.200 servidores públicos trabalhando na Esalq, Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Ciagri (Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz), coordenadoria (antiga prefeitura) e UBAs (Unidade Básica de Saúde.) Ele informa que a categoria pede 17% de aumento salarial. “Nessa porcentagem está inclusa a inflação mais 10% de reajuste para recuperar as perdas salariais, que passam dos 40%.” A USP ofereceu 6,05%.

O sindicato também cobra o repasse de um parcela fixa de R\$ 200 a todos os funcionários, valor acertado em acordo firmado com a reitoria da USP durante a greve de 2007. “O repasse estava condicionado à arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que precisaria atingir um certo valor. Esse teto

foi atingido e ultrapassado.” Mattos relata que não tem como informar se o valor pré-acertado a respeito do ICMS foi atingido.

Outra reivindicação do Sintusp é a regularização da situação trabalhista 5.214 funcionários, que foram contratados de forma irregular a partir do dia 5 de outubro de 1988. O caso das vagas irregulares foi parar no TCU (Tribunal de Contas da União), que investiga o assunto. Mattos explica que, legalmente, a USP só pode contratar mediante a abertura de vaga de emprego que deve ser aprovada pela Assembléia Legislativa. “Entendeu-se, no passado, que a USP na condição de autarquia não precisaria seguir o trâmite.” Para o coordenador temporário do campus de Piracicaba, “o sindicato está se aproveitando da situação para justificar a greve”.

O Sintusp reivindica ainda a recontração do sindicalista Claudionor Brandão e retirada de processos contra o sindicato. “No final de 2008, a reitoria da USP, Suelly Vilela, assinou acordo no final da greve em que diri-



Restaurante Universitário da Esalq foi atingido pela paralisação dos servidores da USP

gentes e funcionários grevistas não seriam perseguidos e nem demitidos. O companheiro Brandão estava na linha de frente da greve e foi demitido.” Hoje,

às 9h, o sindicato realiza piquete em frente ao portão principal da Esalq com a presença de Brandão. Ontem, a mesma entrada foi bloqueada para a ma-

nifestação. A greve preocupa os alunos da Esalq. Willian Kimura, 21, estudante de agronomia, afirma: “Há experimentos que podem se perder”.

Marcelo Gemano/JP